

23 MAI 1985

Presidente preocupado com a credibilidade

por Helena Dalro
de Brasília

A credibilidade da opinião pública para com a ação do governo tem sido preocupação constante do presidente José Sarney. Ontem, num discurso de improviso feito a parlamentares, empresários e líderes de trabalhadores da região amazônica, o presidente disse: "Desejo que o Governo seja marcado pela credibilidade e nunca por suscitar esperanças que não possa cumprir ou promessas que sejam irrealizáveis".

O assessor de imprensa da presidência, Fernando Cesar Mesquita, também vem repetindo que as promessas de Sarney serão cumpridas de fato. O plano para recuperação do Nordeste, que deverá contar com Cr\$ 2 trilhões para serem aplicados em obras destruídas pelas enchentes, será anunciado amanhã pelo presidente, durante reunião da Sudene, no Recife. "Esse plano vai ser cumprido mesmo", observou Mesquita.

Aos parlamentares, empresários e trabalhadores da região Norte, que solicitaram ao presidente verbas para recuperar a malha rodoviária que liga o Pará ao Maranhão e a Transamazônica, Sarney prometeu examinar suas reivindicações e encaminhar para os ministérios as sugestões apresentadas. As palavras do senador Gabriel Hermes (PFL-PA), que discursou em nome dos representantes do Pará, e a presença dos parlamentares no Palácio do Planalto foram interpretadas por Sarney como "gestos de confiança".

O presidente explica essa interpretação: "Ninguém vai a nenhum governo tra-

zer solicitações e colocar problemas se não acredita que esse governo tem ouvidos para ouvir, e se esse governo não tem o desejo de solucionar, com o espírito público, essas solicitações".

E completou: "Os senhores podem sair daqui com a certeza de que procuraremos honrar o poder civil e a classe política. Vamos nos dedicar sem calendários e sem horas ao trabalho árduo do bem comum do nosso país. Tenho certeza que, em breve, os resultados aparecerão. Colocaremos a mão direita para o governo estar presente em todos os ramos da administração pública, de modo que seja motivada a máquina administrativa. Todos temos responsabilidades para que o Brasil reencontre, o mais breve possível, o caminho da esperança e não do desespero".

As dificuldades encontradas para governar o País também têm sido citadas com frequência nos discursos e entrevistas do presidente. Ontem, Sarney novamente lembrou "os dias difíceis que passamos no País" e que "não é fácil a missão" que lhe foi entregue. Pouco antes de receber representantes do Pará, ele falou para 42 prefeitos do PMDB de Santa Catarina, dizendo-lhes que a base de sustentação do governo "está justamente nos municípios". Exortou ainda a função dos políticos, "homens sofridos, muitas vezes incompreendidos, trabalhando com grandes sacrifícios". O presidente tem marcado também um estilo acessível e popular. A contar com os 42 prefeitos e os representantes do Pará, ele apertou a mão de 137 pessoas em menos de uma hora.